


Professores iniciantes na educação básica em tempos pandêmicos

Antonio Carlos de Sousaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Iure Coutre Gurgelⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Isabel Maria Sabino de Fariasⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar algumas dificuldades sentidas por professores iniciantes na Educação Básica, especificamente, na educação infantil e nos anos iniciais, considerando dois aspectos: o momento da inserção profissional e o momento pandêmico que vivenciamos, no Brasil, desde 2020. A questão norteadora é assim expressa: quais as dificuldades sentidas pelos docentes iniciantes atuantes na Educação Básica quando inseridos na docência e frente ao cenário da pandemia? O referencial teórico se apoia nos estudos de Garcia (1999), Huberman (1995), Nono (2011), Farias (2020), entre outros. A metodologia que alicerça essa pesquisa é de abordagem qualitativa, sustentada pela revisão de literatura e pela aplicação de um questionário eletrônico. Os resultados e discussões indicaram que os desafios encontrados pelos docentes participantes da pesquisa são inúmeros e distintos e foram intensificados pelo cenário pandêmico no qual nos encontramos desde 2020.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Educação Básica. Tempos pandêmicos. Desafios da docência.

Beginning teachers in basic education in pandemic times

Abstract

This research aims to highlight some difficulties experienced by beginning teachers in Basic Education, specifically, in early childhood, and also considering different realities: the moment of their professional insertion and the the pandemic moment we have experienced in Brazil since 2020. So, the leading question here is: What are the difficulties experienced by beginning teachers working in Basic Education when they are inserted in provide teaching, and facing this pandemic period? We support the theoretical framework from studies of Garcia (1999), Huberman (1987). A qualitative approach was used as methodology base, from a literature revision, and applying an electronic form as data collection instruments. The results and discussions obtained show us that the challenges faced up the teachers, who participated in this research, are countless and diferents. Therefore, we found that these difficulties were intensified by the pandemic scenario in which we live since 2020.

Keywords: Beginning teachers. Basic Education. Pandemic moment. Teaching challenges.

1 Introdução

2

O início da docência figura um momento singular na trajetória profissional dos professores e professoras. Estudos mostram (GARCIA, 1999; NONO, 2011; ALARCÃO; ROLDÃO, 2014; FARIAS, 2020) que esse momento de transição de estudante para profissional docente é permeado por desafios e dificuldades que, não raras vezes, resultam na desistência da profissão pelos docentes iniciantes. O professor iniciante ao se deparar com uma realidade distante do que vinha estudando na graduação (choque de realidade), sente-se “incapaz” de seguir na carreira docente.

Os primeiros anos de docência já são difíceis em contextos relativamente “conhecidos”, agravando-se, ainda mais, no atual cenário pandêmico no qual estamos inseridos desde 2020. Essa situação reforça a importância de estudos investigativos acerca dos (novos) desafios e dificuldades enfrentados por esses profissionais em início de carreira nesse contexto, intento desse escrito.

Esse entendimento encontra-se na base da presente análise, que foi movida pelo seguinte questionamento: quais as dificuldades sentidas pelos docentes iniciantes atuantes na Educação Básica quando inseridos na docência em cenário de pandemia? Objetivamos, portanto, evidenciar as dificuldades sentidas por professores iniciantes na Educação Básica, especificamente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando esses dois aspectos: o momento da inserção profissional e o momento pandêmico que vivenciamos, no Brasil, desde 2020.

Dessa forma, a relevância do estudo está na produção de conhecimentos acerca da temática “professores iniciantes” na Educação Básica e, sobretudo, em um contexto singular e complexo como se mostra a pandemia que desde 2020, no Brasil, tem descortinado problemáticas educacionais, como, por exemplo, a falta de acesso às novas tecnologias digitais pelos alunos de baixa renda, sendo esses a maioria na sociedade.

2 Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa do tipo empírica. A pesquisa qualitativa assume uma visão holística dos fenômenos (CHIZOTTI, 2003; ESTEBAN, 2010), isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, haja visto que a prática investigativa em educação no contexto atual é uma atividade consolidada e permeada por amplas discussões, investigações e pelo entrelaçamento de diferentes áreas do conhecimento.

Em se tratando dos procedimentos de produção dos dados, foi aplicado um questionário eletrônico através do *Google Forms*, utilização justificada pela possibilidade obter “informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2019, p. 121). Ressaltamos que devido à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença por ele causada (Covid-19), ficamos impossibilitado de realizar uma entrevista *in loco*, o que nos levou a adoção do questionário eletrônico aos professores participantes da nossa pesquisa.

Quanto ao *lôcus* da pesquisa e aos sujeitos participantes, é válido ressaltar que o questionário eletrônico foi aplicado com treze professores da rede municipal de Russas-Ce. Dessas respostas, selecionamos oito, considerando o início de sua inserção no magistério na rede, o ano de 2016, especificamente, sendo todos os colaboradores do estudo são professores iniciantes.

Os dados foram examinados com base na análise qualitativa, por processo de categorização (MINAYO, 2015), procedimento que nos possibilitou realizar descrições sistemáticas, quantitativas e qualitativas, interpretar as mensagens e a alcançar uma compreensão de seus significados em um nível que ultrapassa uma leitura comum.

3 Resultados e Discussões

Ao ouvirmos a expressão “professores iniciantes” pela primeira vez, possivelmente tenhamos nos reportado à inserção de um sujeito-estudante em seu

(futuro) ambiente de trabalho. Em outras palavras, é como se imaginássemos um profissional docente em seus contatos primários com a sala de aula concreta, sem especificidades, como por exemplo o fato desse docente já ser formado/habilitado ou não; qual a delimitação temporal, isto é, a partir de quantos anos esse profissional ainda é considerado iniciante etc.

Diante disso, faz-se necessário afunilarmos essas informações para que possamos dar ao leitor uma melhor compreensão da temática e, sobretudo, apontarmos sobre grupo de professores estamos nos referindo neste estudo: os professores em início de carreira.

Uma primeira característica que devemos considerar é a habilitação/formação desse profissional. Assim, referimo-nos aqui àqueles que iniciam suas carreiras não mais como estudantes/formandos/estagiários, mas como sujeitos habilitados profissionalmente para essa atividade laboral. Tratam-se, nesse caso, daqueles docentes recém-licenciados e certificados para atuação profissional (CRUZ; FARIAS; HOBOLD, 2020).

Assim exposto, esses profissionais da educação, em seus primeiros anos de atuação docente, encontram-se em fase de aprendizagem da docência. Fase essa cuja realidade é confrontada com aquilo que chamamos de “ideal”. Dito de outra forma, em que há o choque entre o idealismo e o realismo.

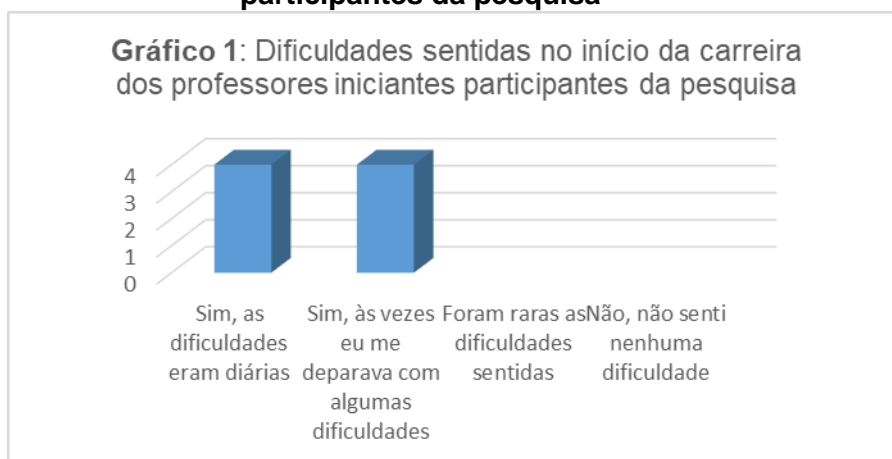
É nesse confronto que os professores iniciantes se deparam com suas primeiras dificuldades laborais, provenientes das mais distintas ordens, como científico-pedagógico; burocrática; emocional e social (ALARCÃO; ROLDÃO, 2014). Todavia, é através dessas dificuldades e, sobretudo, de suas “superações” que esses professores vão se constituindo como profissionais e, ainda, “aprendem a ensinar”, por assim dizer.

O que podemos constatar até aqui é que o início da docência já não é um momento “fácil” para esses profissionais em contextos “conhecidos”, o que dizer no cenário pandêmico no qual nos encontramos desde 2020, cujas orientações e cobranças realizadas para e aos docentes (iniciantes) se voltam para à “inovação” do fazer pedagógico.

Partindo da coexistência desses dos contextos, início da docência e cenário pandêmico, começamos por perguntar aos participantes da pesquisa se sentiram dificuldades quando inseridos no magistério da Educação Básica. Dos oito professores iniciantes, selecionados a partir do ano referência (2016), quatro relataram ter sentido dificuldades diárias e os demais, alegaram que as dificuldades foram sentida vez ou outra, como podemos observar no Gráfico 1.

5

Gráfico 1 – Dificuldades sentidas no início da carreira dos professores iniciantes participantes da pesquisa

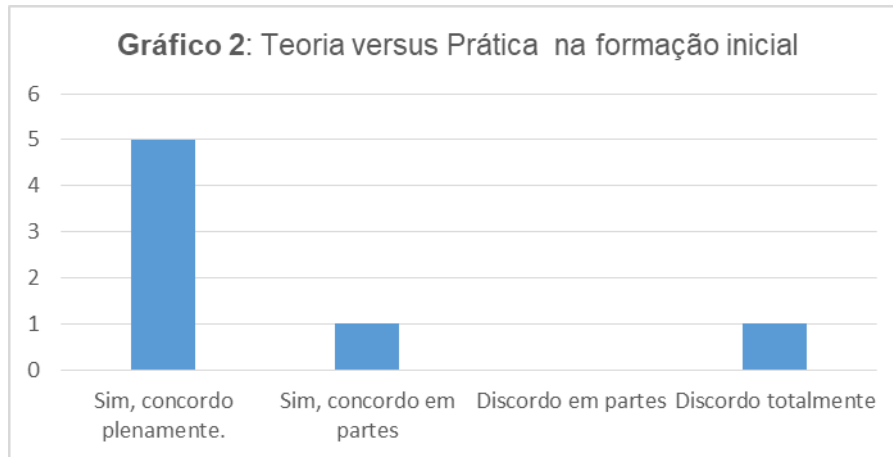


Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o início da docência, é salutar destacar que o professorado vive um período de muita ansiedade, comum em todas as profissões (HUBERMAN, 1995). E além desta ansiedade, destacamos ainda, a insegurança, a sensação da falta de preparo bem como as possíveis lacunas da formação inicial.

Em se tratando da formação supramencionada, embasando-nos, ainda, na ênfase atribuída à lacuna que, frequentemente, distancia a teoria da prática docente, indagamos aos participantes se eles concordavam ou não com a afirmativa de que esse distanciamento contribui para os desafios encontrados pelos professores iniciantes. Obtivemos, para tanto, as seguintes respostas:

Gráfico 2 – Teoria versus Prática na formação inicial

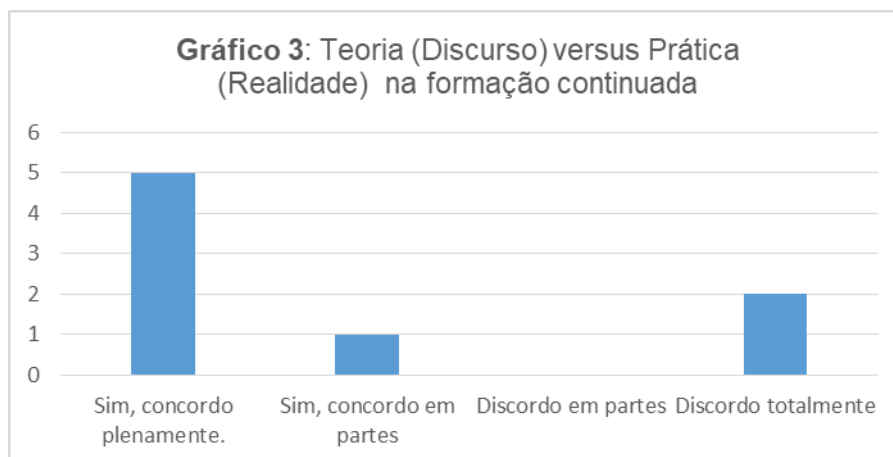


Fonte: Elaborado pelos autores.

Corroboramos com Schon (2000), quando adverte que os primeiros anos de docência requerem do professor iniciante investir em práticas de formação, autoformação, buscando assim, estratégias que contribuam para o exercício reflexivo docente na e sobre a ação.

Considerando o questionamento anterior, decidimos por perguntar, também, se essas dificuldades não poderiam ser resultado da possível lacuna existente entre teoria (discurso) e prática (realidade institucional) nas formações continuadas (pós-graduações; cursos de extensão; formações municipais ou outros) de professores? Sobre isso, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 3 – Teoria (Discurso) versus Prática

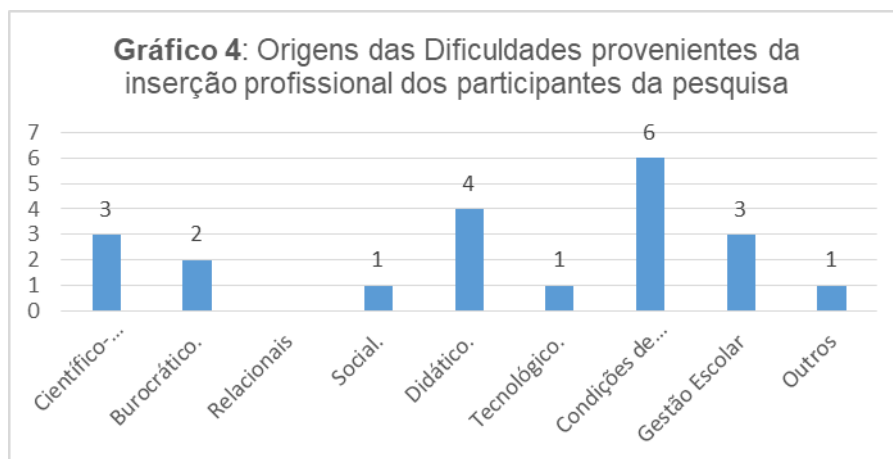


Fonte: Elaborado pelos autores.

Compreendendo que os desafios são indubitáveis e, sobretudo, que muitos desses obstáculos, percebidos e enfrentados pelos docentes iniciantes, podem ser oriundos da fragilidade da formação inicial, quando em contato com a realidade concreta da educação, solicitamos que os professores assinalassem as origens desses desafios. Como respostas, obtivemos:

7

Gráfico 4 – Origens das Dificuldades provenientes da inserção profissional dos participantes da pesquisa



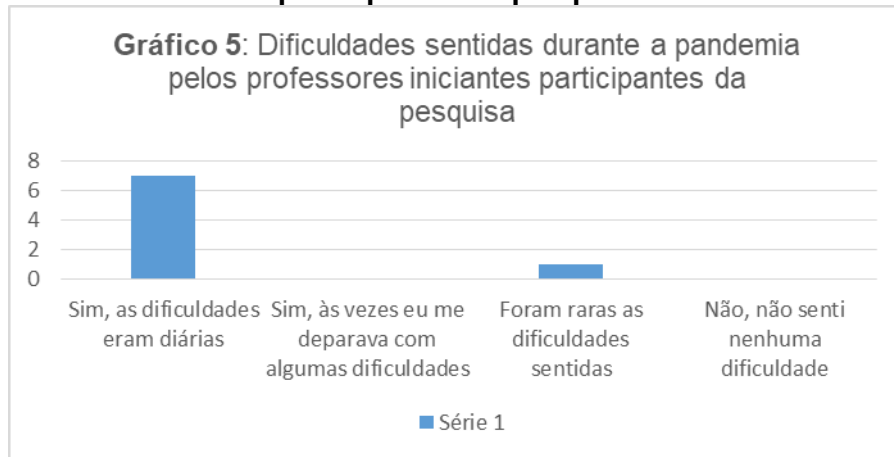
Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Nóvoa (2009), o desenvolvimento profissional docente não pode ser visto como mera replicação de teorias ou como, aplicação de práticas alheias ao contexto. Dessa forma, destacamos que é preciso o professor investir em um processo de formação voltado para o desenvolvimento coletivo, a partir de questões sociais, filosóficas e políticas.

Até aqui, percebemos o quão dificultoso se revela o início da docência em contextos “conhecidos” da Educação Básica, por assim dizer. Contudo, é público que desde o ano de 2020, sofremos com a pandemia e a disseminação do vírus. Considerando esse cenário pandêmico, tivemos a curiosidade de saber quais os desafios desses mesmos professores iniciantes nesse cenário sombrio e imprevisível. Dito isso, perguntamos aos participantes se encontraram desafios

frente à pandemia atual (2020) e com qual frequência. Para essa pergunta, obtivemos os seguintes resultados:

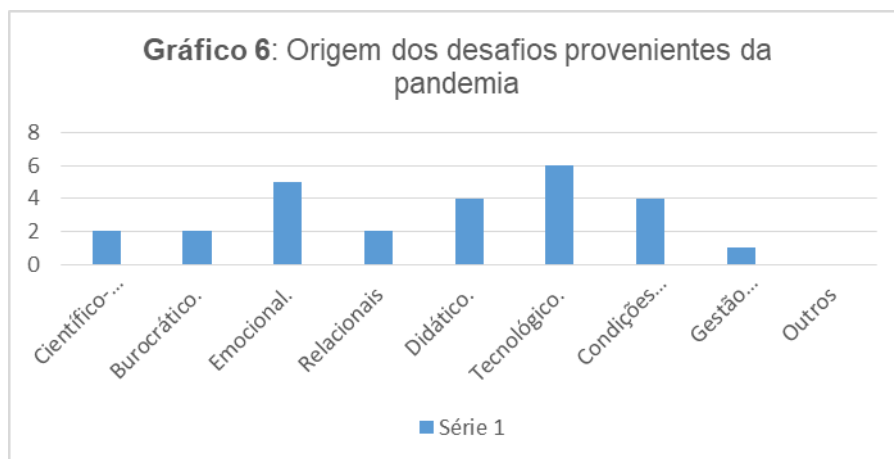
Gráfico 5 – Dificuldades sentidas durante a pandemia pelos professores iniciantes participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Perguntamos também qual a raiz desses obstáculos considerando, agora, os “novos” desafios provenientes da pandemia. Acerca dessa, conseguimos os dados abaixo:

Gráfico 6 – Origem dos desafios provenientes da pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores.

Mediante os resultados apontados no sexto gráfico evidenciamos que dentre os desafios vivenciados no contexto atual de pandemia pelos professores, os que mais se destacaram foram questões de natureza tecnológica e emocionais. A primeira é inerente (como podemos ver no quadro adiante) ao acesso limitado das novas tecnologias pelos discentes e, também pela não familiaridade pelos docentes com essas ferramentas.

Apresentamos, a seguir, sistematizamos um quadro síntese comparativo das principais dificuldades explicitadas pelos professores iniciantes colaboradores desse estudo em relação às dificuldades “quando inseridos na docência em contextos conhecidos” e “em tempos pandêmicos”.

Quadro 01 - Comparativo das dificuldades sentidas pelos professores iniciantes da pesquisa

Quando inseridos na docência em contextos "conhecidos"	Em tempos pandêmicos
A falta de uma melhor orientação por parte da gestão da escola, como também, das formação para professores. [...] tinha dificuldade em planejamento das aulas no diário e de ter domínio em sala de aula.	O retorno dos pais das tarefas. A plataforma virtual que está, na verdade, sendo muito difícil de utilizar e dificulta os retornos, acesso dos alunos a está plataforma. O trabalho triplicou com o uso da plataforma, whatsapp e continuação de roteiros impressos para alunos sem acesso.
A inexperiência para lidar com determinadas situação em sala de aula foi a mais impactante, inicialmente.	Até hoje é pensar em estratégias para acompanhar aquelas famílias que não tem acesso à internet. Mesmo com um ano de pandemia, esse ensino remoto excluí!
A dificuldade estabelecida não foi relacionada à correlação integrada entre teoria e prática, mas sim de ausência de recursos humanos e materiais.	Utilizar as ferramentas digitais!! planejar aulas que sejam interessantes e dinâmicas para incentivar a participação dos alunos.
Faltou mais orientação da Gestão em informar procedimentos pedagógicos.	Algumas dificuldades apareceram porém a mais frequente foi a questão família e escola, porém essa dificuldade sempre existiu tanto no período remoto quanto no período presencial.
Adaptação a realidade na qual a escola estava inserida.	A falta de acesso dos alunos aos grupos de Whatsapp e guias, parte por falta de condições e parte por negligência da família.
A indisciplina de sala de aula	Contactar os alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A síntese das dificuldades sentidas evidencia que os professores iniciantes precisam de um acompanhamento diferenciado, o que muitas vezes não acontece,

pois é comum serem colocados para atuar em situações difíceis sem nenhuma orientação (MARCELO, 1999).

4 Considerações finais

Na intenção de responder quais foram as dificuldades sentidas pelos professores iniciantes na Educação Básica, especificamente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando realidades distintas: o momento de sua inserção profissional e o momento pandêmico que vivenciamos, no Brasil, desde 2020, percebemos com base nas respostas dos participantes que novos desafios surgiram a partir do contexto pandêmico afetando diretamente o fazer pedagógico.

O estudo nos permitiu constatar considerando a visão dos professores iniciantes que muitos são os desafios vivenciados nesse contexto de pandemia que afetam diretamente o trabalho docente, dentre esses desafios, destacamos: falta de orientações didático-pedagógicas por parte da equipe gestora bem como, a falta de acesso as tecnologias por parte dos educandos, o que dificulta na realização de um processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o estudo realizado, levou-nos a reconhecer que muitos são os desafios enfrentados no cotidiano escolar por parte do professor iniciante e que reverbera em sua prática. É válido ressaltar ainda que a crise sanitária que vivenciamos na atualidade intensificou esses desafios, descortinando as desigualdades sociais no âmbito da educação.

Referências

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago/dez, 2014. Disponível em: revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/108. Acesso em: 27 jun. 2021.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjv7GOhPrxAhX2GLkGHSCkCXYQFjAAegQIBhAD&url=https%3A%2F%2Fwww.redalyc.org%2Fpdf%2F374%2F37416210.pdf&usg=AOvVaw1nxEKajXyki2nOuCHbl3>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CRUZ, Giseli Barreto. da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiHi9Ls_PnxAhVHCrkGHdnyBNkQFjAAegQIBhAD&url=http%3A%2F%2Fwww.reveduc.ufscar.br%2Findex.php%2Freveduc%2Farticle%2Fdownload%2F4149%2F1081&usg=AOvVaw0jpnm20QEtKNgLGvsVglRq. Acesso em: 20 jun. 2021.

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. 268p.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). 34ª Ed. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108p.

NONO, Maévil Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176p.

NÓVOA, António. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ⁱ Antonio Carlos de Sousa, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-794X>

Professor efetivo na Rede Municipal de Ensino de Russas. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Teoria, Metodologia e Prática de Ensino pelo IFCE. Membro do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq).

Contribuição de autoria: Participação na elaboração e concretização das etapas da pesquisa e na construção do texto final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4899646358053479>

E-mail: adesousa491@gmail.com

ii **Iure Coutre Gurgel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3760-2764>

Professor efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq).

Contribuição de autoria: Participação na elaboração e concretização das etapas da pesquisa e na construção do texto final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7432960914006618>

E-mail: iuregurgel@uern.br

iii **Isabel Maria Sabino de Farias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

Professora associada da Universidade Estadual do Ceará, vinculada ao Centro de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação. É líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq), realizando estudos sobre desenvolvimento profissional docente, inovação e docência. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Contribuição de autoria: Revisão final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4537311001790225>

E-mail: isabel.sabino@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUUSA, Antônio Carlos de; GURGEL, Iure Coutre; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Professores iniciantes na educação básica em tempos pandêmicos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.